

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Seminário de apicultura reúne 300 pessoas em Montes Claros; 3 - Em Pauta: Posse de Diretoria da Apicultura; 4 - Pesquisadores desenvolvem gel de própolis mais eficiente e saboroso; 5 - ES: encontro estadual de apicultores planeja ações para 2011; 6 - Cenário XXI - Operárias da natureza; 7 - Apicultores europeus apresentam proposta para o sector na PAC PÓS 2013; 8 - Agora a atividade mais lucrativa para os criadores de abelha é a coleta do pólen; 9 - Apicultores bragantinos participam de congresso em CUIABÁ; 10 - Produção de mel pode ter quebra de até 70% em regiões do RS; 11 - BA: apicultura é tema de palestra na Fenagro; 12 - Cooperativas e manejo como soluções para apicultura; 13 - "VOOS DE RECREIO; 14 - Projeto detalha a realidade da apicultura na região do Pantanal; 15 - Apicultores em Roraima iniciam entrega de mel vendido ao Governo Federal.

1 - Momento de Reflexão

"Os dias talvez sejam iguais para um relógio, mas não para um homem ." - (Proust, Marcel)

2 -Seminário de apicultura reúne 300 pessoas em Montes Claros

Janaína Gonçalves – Repórter - Foi realizado nesta quinta-feira, 25, no auditório da Sociedade Rural de Montes Claros, o do 7º Seminário de Apicultura do Norte de Minas, com o objetivo de apresentar uma nova organização e fortalecimento da produção apícola do Norte de Minas. O evento contou com a participação de 300 pessoas de diversos municípios, entre eles, Bocaiúva, Butizeiro, Mirabela, Janaúba, Januária, São Francisco e Pirapora.

Na ocasião, o presidente da Codevasf, Aldimar Dimas Rodrigues, salientou sobre a importância do mercado da apicultura, que está cada vez mais promissor no Norte de Minas. – Já foram construídas oito casas de mel na área de atuação da Codevasf e chegamos a um investimento de 120 milhões no setor, ressalta. Para Dimas, a proposta do seminário é melhorar a capacidade de produção e investir na infra-estrutura para que mais produtores invistam nesta prática.

A associação deve estar cada vez mais ciente da importância de uma produtividade certificada, pois isso aumenta as possibilidades para exportação deste produto. A proposta do seminário é expandir a atividade para as demais regiões, com aplicação de novas tecnologias na produção e a busca da criação de abelhas e produção de mel, como fonte de emprego e renda, reforça o gerente da Emater Ricardo Demicheli.

Propostas - Durante todo o dia, os apicultores conheceram um pouco mais sobre o manejo de colméias para a alta produção de mel e o diagnóstico da apicultura no norte mineiro. Mas o responsável pela unidade de desenvolvimento territorial da Codevasf, Alex Demier, avalia que estas dificuldades têm sido amenizadas aos poucos com o apoio do governo de integração e do governo do estado.

- Só no Norte de Minas há 25 associações de apicultores e a produção anual chega a 400 toneladas de mel. A proposta é chegar daqui a uns quatro anos à marca de produção em 700 toneladas ano – analisa Demier.

Dificuldades - Para Demier, a maior dificuldade hoje para investir neste setor tem sido a certificação da casa de mel, que exige um custo elevado aos apicultores. Ainda segundo Demier, o conhecimento que os técnicos da empresa na região tinham sobre a apicultura foi aprofundado. - Agora, com este conhecimento sistematizado, vamos analisar com mais precisão as características da produção no Norte de Minas.

Antônio Almeida da Apiboc - Associação de Apicultores de Bocaiúva reforça a dificuldade. - Hoje temos uma produção de 120 toneladas e já chegamos a produzir 58 quilos de colméia por ano, mas precisamos de mais apoio para termos condições de investir na certificação do nosso produto, salienta. Antônio Rodrigues Santos, presidente da associação de apicultores de Cachoeira de Teobaldo, em Buritizeiro, afirma que é sempre bom participar destes encontros.

A cada edição que venho aprendo um pouco mais para colocar em prática na minha região. Santos diz que a área de produção chega a 40 mil toneladas por ano. - Precisamos de transporte para ajudar na produtividade, observa. Pesquisa realizada pela Emater-MG constatou que cerca de três mil agricultores da região Norte de Minas Gerais produzem mel. O estudo levou em conta 681 apicultores em 50 municípios e apurou que 91,48% do universo pesquisado são agricultores familiares, mas apenas 27,22% catalogam as atividades do apiário.

Fonte: O Norte de Minas - Montes Claros/MG – Agronegócios - 25/11/2010 -

3 - Em Pauta: Posse de Diretoria da Apicultura

Wilson Alberto Boeing - O Deputado Federal Odacir Zonta prestigiou a posse da diretoria da FAASC foi reconduzido como presidente da FAASC por mais um mandato Nésio Fernandes de Medeiros.

Na oportunidade Zonta aproveitou a oportunidade para apoiar Nésio Fernandes na sua luta pela sensibilização das autoridades quanto a necessidade de formar uma força tarefa a fim de minimizar os problemas envolvendo a produção apícola e reforçar as pesquisas na busca de respostas para a mortalidade das abelhas em Santa Catarina. Inclusive, como motivação, Zonta anunciou o encaminhamento de emenda individual de sua autoria no valor de 300 mil reais para a Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina (FAASC). “A apicultura é uma atividade de sustentabilidade ambiental, além de econômica, é medicinal”, conclui referindo-se a importância da atividade, uma espécie de termômetro dos cuidados com o meio ambiente.

A Atividade - Atualmente cerca de 30 mil famílias trabalham com apicultura em Santa Catarina e produzem 6 mil toneladas de mel por ano, proporcionando um faturamento de 24 milhões de reais para os apicultores. O Estado é o quinto produtor nacional de mel e o primeiro em produtividade por quilômetro quadrado. Mais de 50% da produção é exportada para países da Europa e para os Estados Unidos.

Hoje, em Santa Catarina, existem 73 associações de apicultores e 350 mil colméias. São estas associações que estão filiadas à FAASC – Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina, entidade que realizou solenidade de posse de sua nova diretoria, no dia 19 de novembro de 2010, na cidade das Abelhas, Florianópolis, com a presença de muitas autoridades entre eles o deputado Odacir Zonta.

Fonte: O Regional Sul - Colunas - 25/11/2010 -

4 - Pesquisadores desenvolvem gel de própolis mais eficiente e saboroso

A técnica já permitiu o desenvolvimento de um novo gel para úlcera bucal e permite uma gama de outras aplicações. As propriedades curativas da própolis - uma mistura de resina e cera feita pelas abelhas para vedar e esterilizar as colméias - já são conhecidas há muitos anos. Mas sua utilização em suplementos alimentares e medicamentos tem sido limitada, porque a substância pegajosa não é solúvel em água e tem um cheiro forte.

Agora, pesquisadores do Centro de Engenharia e Ciência Farmacêutica da Universidade de Bradford, Reino Unido, desenvolveram uma maneira de purificar o própolis que conserva suas propriedades medicinais, mas torna-o solúvel na água e elimina o odor pungente.

A técnica já permitiu o desenvolvimento de um novo gel para úlcera bucal e permite uma gama de outras aplicações farmacêuticas e nutracêuticas da substância. "A própolis é uma mistura química complexa e um produto natural muito útil", explica o professor Anant Paradkar, que liderou a pesquisa. "A própolis tem demonstrado ser anti-microbiana, anti-fúngica, um forte anti-oxidante, anti-alérgica e pode estimular o sistema imunológico. Promove também a cicatrização e tem propriedades anestésicas".

"Há um mercado substancial para os produtos com base de própolis - particularmente na China, nos Estados Unidos e no sul da Ásia. O principal obstáculo no desenvolvimento de produtos tem sido a solubilidade e problemas de odor, que foram superados pela nossa fórmula". A equipe do professor Paradkar desenvolveram a nova técnica para purificar própolis em colaboração com o fabricante de medicina natural, Nature's Laboratory. Os pesquisadores têm ajudado a empresa a desenvolver um gel bucal de própolis que tem o melhor anestésico, propriedades anti-microbianas e anti-fúngicas de géis já existentes no mercado e seguro para uso em crianças.

"Um problema para géis de boca é que a adesão à membrana da pele dentro da boca é difícil - por causa da natureza da superfície, o gel pode simplesmente deslizar", diz o professor Paradkar. "Como a própolis mantém algumas de suas viscosidades, mesmo em uma formulação solúvel em água, quando é aplicada a áreas específicas na boca, ele adere de forma mais eficaz".

Fonte: Isaúde, publicada em: 22/10/2010 - <http://sis.sebrae-sc.com.br/>

5 - ES: encontro estadual de apicultores planeja ações para 2011

Vitória/ES - Com o objetivo de mostrar o trabalho da apicultura capixaba e o alinhamento das estratégias de desenvolvimento do setor acontece, hoje (25), o II Encontro Estadual de Apicultores e Parceiros da Rede Apes, no Centro de Convenções de Vitória. Durante a programação também será apresentada a proposta de sustentabilidade da cadeia apícola e principais ações previstas para o setor no ano de 2011 no Estado, além de discussões voltadas para a apicultura.

O evento reúne o grupo atendido pelo Programa Estadual de Apicultura, parceiros e interessados na atividade. Além deles, participaram da solenidade de abertura do evento o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli, a gerente da Unidade de Agronegócios do Sebrae/ES, Leticia Toniato, o superintendente do Ministério da Agricultura, José Arnaldo de Alencar, dentre outras autoridades.

O secretário Enio Bergoli enfatizou que o Espírito Santo ainda está se desenvolvendo neste setor e que o mercado é promissor. "Nós produzimos menos de 400 toneladas de mel por ano e podemos crescer muito já que essa é uma atividade voltada para a agricultura familiar, a maior vertente da

agricultura capixaba. Podemos crescer ainda mais, por isso a parceria entre a Seag, Incaper, Idaf, Sebrae e outros setores é importante para trabalharmos juntos aos apicultores. Parabens a todos que estão aqui e pelo desempenho de vocês”, destacou.

A gestora estadual do programa e analista da Unidade de Atendimento ao Agronegócio do Sebrae, Karina Moreira Nolasco de Carvalho, frisou que o mercado capixaba é favorável para a apicultura. “O volume de produção de mel no Estado ainda é pouco, mas temos agregação de valor. O diferencial competitivo que temos é que trabalhamos a cadeia da apicultura em um todo, sempre buscando o diferencial. Isso faz com que a nossa organização ganhe destaque”, comentou Karina.

Eraldo Angeli, presidente da Associação Águia Mel, do município de Águia Branca, indicou que esse encontro é importante para haver entrosamento entre os produtores. “Aqui no encontro vamos trocar experiências além de compartilhar as expectativas para o próximo ano. Hoje produzimos seis toneladas por ano, queremos em 2011 chegar a doze”, afirmou.

A apiculadora Deusdeia de Souza Pego, da aldeia indígena Pau Brasil, em Aracruz, demonstrou outras utilidades para a produção. “Depois do curso de capacitação que fizemos, aprendemos a importância do mel e a fazer artesanato a partir do produto. Dentre o destaque está o sabonete que está tendo uma boa aceitação no mercado. Isso colaborou no aumento de nossa renda”, comemorou.

Neste ano, o mel produzido pelos apicultores capixabas foi destaque no 10º Congresso Iberoamericano de Apicultura, em Natal, no Rio Grande do Norte. O congresso, realizado em outubro, é considerado o segundo maior evento mundial do setor, premiou o mel capixaba como o segundo melhor da América Latina, além do prêmio de melhor embalagem.

Dentre os principais produtos apícolas estão: o mel, a cera, o própolis, o pólen, a geleia real, e a apitoxina, que pode ser utilizada no tratamento de reumatismo, artrites e celulites. O Programa Estadual de Apicultura integra projetos destinados a grupos organizados de pequenos apicultores e de pequenas empresas da cadeia produtiva da apicultura e age em quatro vertentes: articulação e parcerias; organização e fortalecimento de grupos e entidades representativas; desenvolvimento técnico, tecnológico e gerencial; e ampliação de mercado.

O II Encontro Estadual de Apicultores e Parceiros da Rede Apes prossegue até 17h, no Centro de Convenções de Vitória. As inscrições serão gratuitas e poderá ser feita no local do evento.

Programação -

13h - Apresentação dos principais resultados alcançados em 2010 – Célia – Unidade de Estratégia e Orçamento do Sebrae/ES; 13h40min - Apresentação da proposta de sustentabilidade da cadeia apícola Capixaba – João Carlos Telles – Consultor de Planejamento de Redes; 14h - Apresentação das principais ações previstas para 2011 – Rede Capixaba de Apicultura); 14h20min - Premiação dos principais resultados conforme regimento do programa; 17h - Encerramento e doce lanche de confraternização.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 25/11/2010 -

6 - Cenário XXI - Operárias da natureza

Ciência e meio ambiente USP terá centro para estudo da fauna e da flora; abelhas serão grandes protagonistas do projeto

Renato Vital - Gazeta de Ribeirão - renato.pinho@gazetaderibeirao.com.br - Em 2011 o campus ribeirão-pretano da Universidade de São Paulo (USP) deve inaugurar oficialmente o Centro de Serviços Ambientais (Cesam). O local funcionará como um centro de pesquisas de fauna e flora, principalmente das abelhas, responsáveis pela polinização de cerca de 80% das plantas em florestas tropicais. De acordo com dados do Cesam, 30% das plantas que servem de alimento para a população dependem da ação das abelhas para se reproduzir.

Segundo a bióloga especialista em ecologia das abelhas, Cláudia Inês da Silva, os produtores agrícolas poderiam aumentar a colheita se utilizassem as diferentes espécies de abelhas a seu favor. “No caso do café, por exemplo, é constatado um aumento de 30%. Porém, não há uma lei que permita o uso de abelhas indígenas nos campos”, disse.

Existem dois grandes grupos de abelhas, as sociais e as solitárias. A espécie mais conhecida das abelhas sociais é a africana, utilizada para produção de mel. “As sociais montam colônia, enquanto as solitárias montam seu ninho sozinhas, colocam o alimento, fecham e vão embora. Elas não têm contato com as crias”, explicou a bióloga Yara Roldão. As abelhas solitárias correspondem a 85% de todas as espécies de abelhas.

Apesar de terem papel fundamental na reprodução de algumas plantas, as abelhas não têm consciência dessa sua função. “Na verdade elas vão buscar alimento nas plantas e acabam polinizando outras flores”, contou a bióloga Maria Juliana Ferreira Caliman. Segundo ela, uma abelha comum vive somente 45 dias, enquanto a rainha pode chegar a dois anos. “A colônia pode durar anos e anos com a troca de rainhas. Uma boa polinização, como a que elas fazem, pode também melhorar a qualidade do produto final”, disse.

Centro de Estudo - O Cesam não funcionará somente como centro de pesquisas, ele vai receber escolas e produtores. “A ideia é passar todo o conhecimento para o público mais variado possível. Temos salas para aula teórica, oficinas e o nosso jardim serve para ver como as coisas funcionam na prática”, disse Cláudia.

Centro usa tecnologia sustentável - O Centro de Serviços Ambientais (Cesam) da USP de Ribeirão Preto também quer despertar a consciência ambiental em seus visitantes. Além de mostrar a importância de cada animal e planta no funcionamento do ecossistema, o Centro também utiliza tecnologias ecologicamente corretas desenvolvidas por alunos do Senai. “O nosso irrigador possui sensores que detectam a umidade do solo. Eles ligam automaticamente, porém somente quando a terra está realmente seca”, explicou a bióloga do Cesam Cláudia Inês da Silva.

Segundo ela, a ideia é intensificar a parceria com os técnicos do Senai para a criação de novas tecnologias sustentáveis. “Eles também criaram os aquecedores que usamos nas colônias. As abelhas precisam de um ambiente quente e úmido e como o clima de Ribeirão é imprevisível, não podíamos correr o risco de perde-las”, explicou Cláudia. (RV)

Agendamento de visitas em grupo - Centro de Serviços Ambientais - Telefone: (16) 3602-3826 - Pela internet: cesamusp.blogspot.com - cesam.usp@gmail.com

Fonte: Gazeta de Ribeirão - Ribeirão Preto/SP - Cidade - 26/11/2010 -

7 - Apicultores europeus apresentam proposta para o sector na PAC PÓS 2013

Os apicultores europeus apresentaram uma proposta relativamente à apicultura na PAC pós 2013.

Esta proposta elaborada pelo Grupo de Trabalho MEL do COPA-COGECA, contou com a colaboração dos apicultores portugueses que, através da FNAP, fizeram chegar as suas preocupações e as suas sugestões relativamente a este assunto tão sensível.

A apicultura é actualmente uma actividade económica integrada no sector agrícola europeu, com especificidades concretas nomeadamente em termos de produção de mel, representando uma importante fonte directa de rendimento principal ou complementar para mais de 600.000 cidadãos em toda a União Europeia.

A sua importância é bastante relevante quer em termos de serviços para a agricultura, através da polinização das culturas, um serviço a que se pode atribuir um valor anual de mais de € 14.4 mil milhões, mas também para o ambiente, na medida em contribui para a manutenção da biodiversidade através da polinização de inúmeras espécies nativas.

No entanto, a apicultura e as abelhas, enquanto espécie, tem inúmeras características específicas às quais deve ser dada especial atenção aquando do desenvolvimento futuro de estratégias e políticas europeias. Em contraste com outros modelos da apicultura intensiva ou uniforme que se direccionam exclusivamente na polinização (por exemplo os EUA), produção de mel e outros produtos apícolas (por exemplo, China), a apicultura europeia tem evoluído sempre em perfeita harmonia com a realidade diversa da agricultura Europeia, sociedade e o meio ambiente.

Apesar do escasso apoio público existente no passado, os avanços tecnológicos permitiram manter e aumentar a produtividade, garantindo a diversidade e a qualidade de produção, enquanto a prestação de um serviço estratégico e vital do ambiente, tendo assim mais em conta os novos desafios e objectivos da futura PAC pós 2013.

Em resumo, a apicultura enquanto actividade económica, é um exemplo clássico de "emprego verde", pois contribui para o desenvolvimento sustentável (mantendo e melhorando a biodiversidade, o equilíbrio ecológico e o património florístico). Como tal, ajuda a estimular a economia rural, bem como a organização social das cidades e do campo (por meio das organizações e associações de apicultores). Faz ainda parte do património tradicional das zonas rurais e remonta há milhares de anos, pelo que importa defender e apoiar o desenvolvimento da actividade em todo o espaço europeu.

Principais desafios a serem enfrentados a médio e longo prazo - Preservar e desenvolver tanto a capacidade produtiva como a produção de mel e outros produtos da colmeia, a fim de alcançar maior soberania no mercado comunitário, tendo em conta a procura crescente a nível global; - Direcção a apicultura europeia para o desenvolvimento económico.

Promover sinergias com outros sectores agrícolas, em especial com as que beneficiam da polinização, garantindo que a apicultura se torne uma das ferramentas para o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis do ponto de vista ambiental, económico e social; - Alertar os apicultores, para a volatilidade no mercado de mel e ajudá-los a enfrentar as crescentes preocupações dos consumidores com a saúde; - Reforçar a qualidade e promover a diversidade de produtos apícolas da União Europeia aos consumidores.

Fonte: <http://www.fnap.pt/noticias.php?id=86> - 27/11/2010

8 - Agora a atividade mais lucrativa para os criadores de abelha é a coleta do pólen

Criadores de abelha de São Paulo estão mudando o jeito de tocar o negócio. A produção de mel deixou de ser prioridade. Há três anos o mel deixou de ser o principal produto nos apiários dos criadores Luiz Serrano e Denise Serrano. Os enxames são usados para a produção de pólen. “O que uma colmeia produz de mel por ano, se for colocar em valor monetário, o pólen da rentabilidade em 30 dias”, explicou Luiz Serrano.

Enquanto no atacado o quilo do mel é vendido pelo produtor por seis reais, o do pólen sai por R\$ 50. Agora, com o início das floradas, é a época que a safra começa para valer. Em média, cada colmeia produz diariamente cem gramas. A colheita do mel é feita três vezes ao ano. Com o pólen é um pouco diferente. O apicultor precisa coletar todos os dias. Caso contrário, a produção pode ser perdida.

“Ele pega umidade, vai se deteriorar, vira uma pasta e estraga o produto”, esclareceu Denise. O pólen é um pó minúsculo, mas ganha a aparência de bolota, como dizem os apicultores, depois de dezenas e dezenas de coletas que a abelha faz. Ele é a comida do enxame, a principal fonte de proteína. Mas só parte do que a abelha carrega vira alimento da colmeia. O resto fica para o produtor retido numa placa de proteção.

Felipe da Silva Rosa é apicultor há 16 anos, mas é um estreante na produção de pólen. Ele começou este ano e consegue dez quilos por semana. “Minha meta são dez quilos por dia. Eu quero aprimorar. Não quero fazer outra coisa”, falou. O filho de Felipe, Ricardo da Silva Rosa, também já pretende tomar o mesmo caminho. Ele deixou o emprego de motorista para virar produtor de pólen. “Além de ajudar o meu pai, é uma renda bem maior do que eu ganhava”, calculou. A cor do pólen varia de acordo com as flores escolhidas pelas abelhas.

Fonte: Rural Centro - Notícias - 29/11/2010 - Globo Rural

9 – Apicultores bragantinos participam de congresso em CUIABÁ

Um público de 24 mil pessoas visitou a Feira do Mel nos 4 dias de duração (19 a 22 de maio), incluindo os 2,217 mil congressistas de todo o país que estiveram em Cuiabá participando do 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso de Meliponicultura.

Estiveram presentes aos eventos quatro apicultores da ASSOCIAÇÃO DOS APICULTORES DE REGIÃO BRAGANTINA – AARB liderados pelo presidente da entidade, o Engenheiro Agrônomo Deoclides da Silveira Pinto. Esse público movimentou R\$ 11,98 milhões e R\$ 7,643 milhões comercializados nos 104 estandes da feira e praça de alimentação e R\$ 4,339 milhões durante a Rodada de Negócios, em 280 reuniões entre 34 empresas vendedoras e 20 compradoras de todo o país.

Os produtos mais vendidos foram mel in natura, industrializado (envasado e rotulado), própolis e pólen. Outras 2 mil pessoas, registradas apenas as visitas monitoradas, conheceram a Cidade das Abelhas, um circuito montado em uma área de 10 mil metros quadrados, mostrando as etapas da produção do mel, com apiário/meliponário, museu das abelhas, marcenaria, empório e casa do mel.

Os congressistas tiveram acesso exclusivo a 23 palestras, 14 mesas-redondas, 30 clínicas tecnológicas, 13 mini-cursos, 2 fóruns e apresentação de trabalhos científicos em painéis e dividiram com o público da feira outros dois minicursos e 16 oficinas, desfile de moda temática e uma diversidade de produtos a base de mel ou nele inspirados.

10 - Produção de mel pode ter quebra de até 70% em regiões do RS

Melina Fernandes - Eldorado do Sul (RS) - A produção de mel pode ter quebra de até 70% nesta safra em algumas regiões do Rio Grande do Sul. O frio fora de época e a previsão de estiagem durante o verão são as principais causas desta redução. Mas um outro fator preocupa os apicultores: o uso de agrotóxicos pode eliminar enxames.

Os apicultores Neusa e Dílson Carvalho de Souza ficaram decepcionados quando abriram as 24 caixas para fazer a primeira coleta de mel desta primavera. As colmeias de Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, não tinham produzido nada. O casal sabe que as ondas de frio fora de época são prejudiciais, mas não esperava uma perda tão grande.

Um total descontrole, era calor de 30°C e frio de 10°C. No inverno a gente fecha as caixas e não pode abrir. Aí elas ficaram no calor. Recém que abrimos para melhorar a situação – explica a produtora. São pelo menos 70 quilos de prejuízo. É a primeira vez que isso acontece desde que começaram na atividade, há seis anos.

Nós já chegamos a tirar 200 quilos. Desta vez não vamos tirar nem 100, nem 50. Não deu mesmo - lamenta ele. Em todo o Rio Grande do Sul já são registradas perdas nesta safra de mel. O presidente da Associação Gaúcha de Apicultores, Nelson José Vuaden, acredita que os prejuízos passem de 30% só na região de Porto Alegre. No Vale do Rio Pardo, alguns produtores relatam uma quebra de até 70%.

As abelhas estão com o ciclo atrasado. Numa região, num raio de 80 quilômetros de Porto Alegre, já tem confirmada uma quebra de safra que não está tendo colheita. Temos uma perspectiva de, no campo, onde a florada está mais atrasada, recuperarmos alguma coisa. Mas vamos esperar para fim de dezembro porque ninguém colheu ainda em quantidades. Muito pouco que foi colhido no Estado.

Segundo os especialistas, o tempo é o principal responsável pela redução na produtividade das colmeias. As ondas de frio entre setembro e novembro dificultaram o desenvolvimento das crias num momento em que as abelhas precisam de calor, e provocaram a morte de muitos enxames. Além disso, os dias de chuva e vento na primavera prejudicaram a florada e impediram o trabalho das operárias no campo. Agora a previsão de estiagem agrava a situação.

As plantas não têm aquele crescimento normal e, na carência de água, elas não emitem as floradas normais, com bom potencial de nectar e pólen. Pior se for no outono, pois boa parte da produção vem dos bosques de eucalipto. Será realmente preocupante se vier esta estiagem – alerta o professor de agronomia da UFRGS, Aroni Sattler.

O professor lembra que há outros fatores que estão reduzindo os enxames. Quando as colmeias ficam em áreas próximas a lavouras de plantio direto, o uso de inseticidas e dessecantes pode prejudicar a atividade apícola, pois elimina abelhas e reduzem a vegetação nativa e diversificada que proporcionam boas quantidades de nutrientes.

Acho que falta parceria mais efetiva entre o produtor de grãos e o apicultor. O apicultor, porque precisa dos cultivos para produzir mel e pólen. E o produtor, porque precisa de abelhas para fazer a polinização cruzada. Se houvesse esta parceira, a gente resolveria 70% a 80% dos problemas.

11 - BA: apicultura é tema de palestra na Fenagro

Salvador/BA - A Bahia é o 8º produtor de mel do Brasil e para desenvolver ainda mais a apicultura no estado, melhorar a qualidade dos produtores assistidos e inserir agricultores familiares no processo produtivo, está sendo realizada durante a 23ª Feira Internacional da Agropecuária (Fenagro), no Parque de Exposições de Salvador, a palestra “Produtos e Serviços da Colmeia – Rentabilidade”, ministrada pela a coordenadora estadual do programa de apicultura da EBDA, Vandira da Mata.

A iniciativa da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (Seagri), através da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA), acontece nos dias 29 e 30 de novembro. A palestra aborda às diversas formas dos agricultores agregarem renda com a apicultura. A coordenadora explica que para montar um apiário o investimento fica em torno de R\$17mil e com ele a receita líquida mensal é de R\$700, no mínimo. Com a apicultura podem ser desenvolvidos diversos produtos e serviços como: mel, pólen, própolis, apitoxina, cera, abelha rainha, turismo, capacitação, polinização, industrialização, entre outros.

Os valores econômico, social, ecológico e cultural da criação de abelhas, além das características de cada produto, a importância da apicultura para a agricultura familiar, geração de emprego e renda, melhorias no padrão alimentar, estão sendo demonstrados. A programação também contará, amanhã (30), com o seminário “Casos de Sucesso na Apicultura” e hoje com o Seminário “Importância do Mel e do pólen na alimentação”.

Programação - Os visitantes e agricultores interessados em participarem de capacitações, podem comparecer ao espaço destinado a agricultura familiar na Fenagro, onde acontecem os ciclos diários de palestras. Amanhã (30), o público pode conferir o Encontro do Biodiesel, Encontro da Juventude Camponesa e minicurso de Receitas Caseiras com Caju. Também acontecerão os seminários: Semeando e Impacto Ambiental na Bahia do São Francisco.

Hoje o público conferiu seminários com os temas: Garantia Safra, curso Preparatório para Rodada de Negócios, Uso Racional de Suplementos Proteicos para Ruminantes, minicurso de Enxertia em Cajueiro, Influência dos Fenômenos Globais na Climatologia da Bahia, Citros, Cadeia Produtiva da Mandioca enfocando a alimentação animal, Impacto Ambiental na Bahia do São Francisco e Produção de Guaraná da Bahia.

12 - Cooperativas e manejo como soluções para apicultura

Breno Fonseca - Projeto da Embrapa Acre busca a informação, a organização dos produtores de mel e cuidados especiais para o crescimento da produção no Estado. Organizar-se em associações e cooperativas e investir na capacitação técnica. Essas são as alternativas para os produtores de mel do Estado do Acre obterem mais uma fonte de renda.

Visando elevar e obter uma produção constante, os apicultores encontram obstáculos como períodos longos de chuva e alta umidade, típicos da Região Norte. No programa de desenvolvimento da atividade da Embrapa Acre, sob coordenação da pesquisadora Patrícia Drumond, o produtor pode

ter acesso a técnicas de manejo de baixo custo e favoráveis às pequenas propriedades.

De acordo com Patrícia, em primeiro lugar deve-se levar em consideração uma série de fatores para a escolha da localização dos apiários. A vegetação do entorno, a presença de flores ao longo do ano, a potencialidade hídrica e a facilidade de acesso são quatro dos principais. Outro aspecto destacado pela pesquisadora é seguir as normas dos órgãos governamentais para a produção voltada para o comércio.

As normas vão desde a localização dos apiários até como será feita a extração. Hoje em dia é obrigatório ter uma unidade de extração, que chamamos de Casa do Mel, local de alvenaria que tem medidas, características e equipamentos exigidos - alerta Patrícia, comentando que esses locais são fundamentais para que os procedimentos corretos evitem que a umidade altere a composição do mel.

Atualmente, a produção de mel no Acre ainda é baixa. O estado está em penúltimo lugar no ranking brasileiro. Porém, a pesquisadora da Embrapa comenta que a organização dos apicultores pode inverter essa situação, como aconteceu em outros Estados da Amazônia e do Nordeste, e que o mais importante é a utilização de técnicas que atendam ao mercado legalizado. Patrícia ainda cita o Pará como exemplo. Em 2009, o Estado chegou a colher 200 mil toneladas de mel e tornou-se o quinto maior produtor apícola do Brasil.

- É muito importante que o apicultor tenha em mente que não basta colocar as abelhas numa caixa, deixá-la abandonada e só voltar na época da colheita, pois quando ele chegar, a formiga e traças já atacaram ou as abelhas já abandonaram a colméia. É preciso um acompanhamento e observação. Por exemplo, se não tem flor o ano todo, o produtor tem que fornecer uma alimentação artificial. Assim, a presença do técnico é fundamental, para vencer todas as etapas — aconselha Patrícia.

Para mais informações, os interessados devem entrar em contato diretamente com a Embrapa Acre pelo telefone (68) 3212-3200.

Fonte: Portal Dia de Campo - Pacotes Tecnológicos - 30/11/2010 -

13 - "VOOS DE RECREIO

Em média, durante os primeiros dezanove dias de vida adulta, a operária é uma abelha de casa, não saindo para forragear. No entanto, a partir do segundo dia, ela sai em voos curtos, frequentemente acompanhada de muitas outras abelhas jovens. Os apicultores chamam a estas saídas "voos de recreio".

Os voos de recreio podem tornar-se absolutamente espetaculares, nas alturas em que centenas ou mesmo milhares de abelhas jovens saem em voo por volta do meio-dia, quando o tempo está bom e a temperatura elevada. As abelhas voam em pequenos círculos, afastando-se alguns metros da frente da colméia, círculos esses que vão alargando gradualmente e aumentando em altura, até que as abelhas se afastam um pouco da colméia.

O resultado num apiário é uma grande massa de abelhas rodopiantes, acompanhadas de um ruído considerável e que os principiantes muitas vezes confundem com enxameação. O voo de recreio dura de quinze a vinte minutos, altura em que a maior parte das abelhas já regressou às colméias, tudo ficando de novo em sossego.

Durante estes voos de recreio, as jovens operárias adquirem prática de voo e conseguem defecar longe da colméia, aprendendo ainda a posição da mesma relativamente às referências locais, assim como a direção e frequência com que os esquemas de polarização se deslocam no céu naquela área. Esta aprendizagem é essencial para se orientarem no voo de regresso à colméia após as viagens de forrageação, sendo os esquemas de polarização particularmente importantes na medida em que são utilizados mais tarde na interpretação da dança executada pelas forrageadoras, para indicação das fontes de forragem existentes na região."

Fonte: Enciclopédia Ilustrada de Apicultura; organizada por Roger Morse e Ted Hooper

14 - Projeto detalha a realidade da apicultura na região do Pantanal

O resultado de um levantamento realizado por meio do Arranjo Produtivo Local da Apicultura do Pantanal com o objetivo de diagnosticar a realidade da apicultura na região pantaneira está sendo divulgado pela Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) e será publicado em uma cartilha que será distribuída gratuitamente aos apicultores.

O levantamento consistiu na aplicação de um questionário com 65 questões a 141 apicultores dos 13 municípios de abrangência do APL. De acordo com o gestor de desenvolvimento rural da Agraer, Ricardo Dias Peruca, através do diagnóstico pode-se visualizar a campo a real situação do apicultor do Pantanal sul-mato-grossense, compreendendo as suas especificidades e demandas sócio-territoriais, bem como pontos de ação necessários para a modernização da produção na região com informações do manejo, aspectos sócio econômicos do apicultor e georreferenciamento dos apiários. "Este trabalho é um mapeamento estatístico do que é produzido, por quem é produzido e onde é produzido, imprescindível para iniciar uma coleta de dados mais precisa da realidade da apicultura pantaneira no Estado", acrescenta Peruca.

A área abrangida pelo levantamento corresponde a aproximadamente 17% do total de 78 municípios de Mato Grosso do Sul. De acordo com o gestor, a expectativa é de que o levantamento total da apicultura no Estado seja feito pela Agraer até o final de 2011.

As informações foram coletadas nos municípios de Anastácio, Aquidauana, Bela Vista Bodoquena, Bonito, Caracol, Porto Murtinho, Corumbá, Jardim, Nioaque, Guia Lopes da Laguna, Miranda e Ladário. Nos 13 municípios foram diagnosticados 385 apiários totalizando 7.499 colmeias. A maioria dos apicultores entrevistados já participou de algum curso ou treinamento em apicultura, com um índice de 86% de capacitados.

O levantamento mostrou ainda que a apicultura representa a segunda renda de 95% dos entrevistados e que a captura de enxames ainda é o processo mais utilizado para implantação, expansão e manutenção dos apiários, sendo utilizado por 80,85% dos entrevistados. Em relação à mão de obra utilizada na atividade o diagnóstico mostrou que 49% das ações são realizadas por meio de uma ajuda mútua entre os apicultores; 28% com ajuda de familiares e 23% com ajuda de vizinhos.

Durante a realização dos diagnósticos a campo evidenciou-se que a apicultura na região do Pantanal sul-mato-grossense ainda carece de infra-estrutura e logística adequadas para implantar processos de aumento de produção e melhoria na qualidade dos produtos apícolas. Verificou-se ainda que a falta de estrutura de extração e beneficiamento do mel é um dos pontos limitantes para a atividade na região.

15 - Apicultores em Roraima iniciam entrega de mel vendido ao Governo Federal

Portal Amazônia – portalamazonia@redeamazonica.com.br - Boa Vista - A Associação Setentrional dos Apicultores de Roraima (ASA) inicia nesta quinta-feira (2) a entrega de 16,5 toneladas de mel que foram vendidos ao Governo Federal por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O mel é proveniente de sítios e fazendas de 86 apicultores associados à ASA que produzem no entorno do município de Boa Vista. O produto será entregue em duas remessas. A primeira que iniciará nesta quinta-feira vai atender a quase trinta escolas da rede municipal de ensino de Boa Vista.

Os apicultores venderam o produto ao valor de R\$ 6 o quilo do mel. Somente nesta primeira fase eles terão um lucro de R\$ 99 mil para dividir entre os 43 primeiros produtores. A segunda remessa deverá começar no prazo de 15 dias e irá atender ao Serviço Social do Comércio (SESC), que vai receber o produtor por meio da Conab. Nesta segunda entrega os apicultores vão entregar também 16,5 toneladas de mel a entidade.

“Eu atribuo esta colheita recorde de mel a parceria que foi feita no sentido de ajudar aos apicultores. Quem ganha com isso é o Estado que vê a apicultura crescer a passos largos. Vamos passar o fim do ano com dinheiro no bolso”, destacou Pedro de Freitas, Presidente da ASA. De acordo com dados da associação, os apicultores de Roraima comemoram este ano a maior produção de mel de todos no Estado. Os dados da Associação Setentrional dos Apicultores de Roraima apontam que o aumento na produção de mel será em torno 70% em relação a anos anteriores.

A previsão é colher em torno de 180 toneladas de mel somente dos apicultores associados à entidade. Para se ter uma idéia em 2009 foram colhidas apenas 110 toneladas. O aumento vertiginoso se deu devido a uma parceria entre o governo do estado, a empresa FIT Manejo Florestal e os apicultores. O primeiro passo foi a criação de uma ração apícola para salvar as abelhas da forte estiagem de 2010, que aliada às queimadas registradas na maioria dos municípios de Roraima contribuíram para diminuir o alimento das abelhas na flora do Estado.

Com a seca as flores que geram o pólen, alimento preferido das abelhas foram extintas. Sem alimento os insetos pararam de procriar. Um enxame com 60 mil abelhas poderia ser reduzido a zero, mas os técnicos da Secretaria de Estado da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Seapa) desenvolveram uma ração apícola que serviu de alimentos as colméias em substituição aos nutrientes que elas encontram na natureza.

A ração que foi produzida a partir do composto de farelo de soja tostado, milho e cuim de arroz, todos em partes iguais. Foram produzidas mais de duas toneladas de ração como experimento. Segundo Pedro de Freitas, presidente da ASA, a produção foi tão grande que de uma única colheita em uma caixa de mel estão sendo colhidos trinta quilos. “Agora com a compra do mel pela Conab produzimos com a certeza que vamos ter a quem vender. A renda melhorou significativamente as condições de vida dos apicultores”, concluiu.

Fonte: Portal Amazonia - Manaus/AM - Roraima - 02/12/2010 -

DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@seab.pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br